



11 a 15 de março de 2001 - Centro de Convenções - Salvador - Bahia

CERTIFICADO

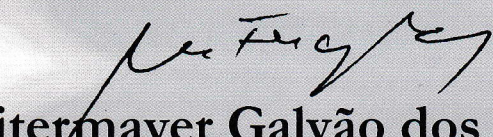
Certificamos que

ALEJANDRO HASSLOCHER MORENO

participou do **XXXVII Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**,

realizado de 11 a 15 de Março de 2001, no Centro de Convenções da Bahia
na qualidade de Autor com o trabalho “Testes diagnósticos para o
rastreamento da doença de Chagas entre doadores de sangue”.

Salvador, 15 de Março de 2001


Dr. Mitermayer Galvão dos Reis
Presidente do Congresso

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO

Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz
FUNASA - Fundação Nacional de Saúde

Título: Testes diagnósticos para o rastreamento da doença de Chagas entre doadores de sangue.

Autor(es): ^(a)BRASIL, P.E.A.A. do; ^(a)BRAGA, J.U.; ^(b)MORENO, A.H.; ^(c)DOMINGOS, E.

Instituição: ^(a)Escola de Medicina e Cirurgia UNI-RIO, ^(b)Hospital Evandro Chagas, ^(c)BIO-Manguinhos-FIOCRUZ.

Objetivos: Determinar a acurácia dos testes diagnósticos ELISA produzido com formas lisadas de epimastigota (tradicional) e ELISA com os antígenos CRA e FRA produzidos com tecnologia recombinante. Identificar o melhor critério de normalidade pelo método da curva "ROC" (receiver operator characteristic) e comparar com o critério indicado pelo fabricante.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal com indivíduos encaminhados ao ambulatório de doença de Chagas do Hospital Evandro Chagas da Fundação Oswaldo Cruz. Os indivíduos foram submetidos a entrevista, exame clínico, eletrocardiográfico, radiológico e laboratoriais para o diagnóstico de doença de Chagas. Todos os pacientes que procuraram o serviço e concordaram em participar foram submetidos inicialmente a entrevista padronizada com questionário estruturado e pré-codificado e exame clínico. Em seguida, os pacientes foram submetidos a eletrocardiograma, telerradiografia de tórax e a coleta de sangue para os exames de imunofluorescência (IFI), ELISA tradicional e ELISA recombinante. Os exames laboratoriais foram solicitados pelo entrevistador sem qualquer outra informação clínica do caso. Todos os exames foram interpretados por avaliadores cegos quanto ao resultado dos demais testes diagnósticos. Os eletrocardiogramas e telerradiografias de tórax foram avaliados por especialistas das respectivas áreas. Nestes exames foram procurados os sinais característicos das formas crônica indeterminada, cardíaca e digestiva da doença de Chagas. De cada paciente foram coletados dados de identificação, dados epidemiológicos e dados clínicos e exames complementares e registrados em formulário estruturado. A análise dos dados consistirá no cálculo das medidas de acurácia (sensibilidade, especificidade, razão de verossimilhança), dos valores preditivos positivo e negativo dos testes ELISA. Também serão calculados os pontos de corte (cut off) que maximizam essas medidas de acurácia através da curva "ROC".

Resultados e Discussão: Populações de baixa prevalência como a do Rio de Janeiro observamos um alto número de falsos positivos em relação aos verdadeiros positivos. Esses doadores de sangue falsos positivos além de terem suas doações desprezadas, podem estar sujeitos a condição denominada "efeito rótulo". A melhor forma de diminuir o número de falsos positivos é aumentar a especificidade dos testes de rastreamento. No entanto, alterando o conceito de positivo e negativo do teste (cutoff ou ponto de corte) podemos modificar a sensibilidade e especificidade. A metodologia da curva "ROC" foi descrita há aproximadamente 20 anos e até hoje foi pouco utilizada na elaboração dos pontos de corte dos testes de rastreamento. Através desta metodologia pode-se estimar o melhor ponto de corte para qualquer teste e assim otimizar a sua acurácia. Os resultados finais serão obtidos apenas em dezembro do corrente ano. Assim esperamos com este estudo não somente melhorar os testes de rastreamento e diagnóstico para doença de Chagas mas difundir a metodologia da curva "ROC".